

## O ABRANTES

Director e Editor,  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestres: 450  
N'outras localidades—Anno: 1\$200 réis; Semestre: 600

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Fragoso & Leonardo  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha ..... 50 rs.  
Secção propria ..... 20 rs.  
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

## UMA FESTA D'AMOR

Digamol-o desde já: quaesquer que sejam as diversas impressões recolhidas da distribuição do bôdo aos pobres da nossa terra no dia de Natal, essa festa d'amor ha-de ter deixado — e cremos bem que deixou — uma intensa e salutar sympathia no espirito da multidão que acorreu a presenciar-a, ficando em nós a convicção de ter sido como que uma primeira pedra lançada com impressiva solemnidade nos caboucos d'um edificio que é necessario erguer em Abrantes.

Quando uma idéa, assim cahida quasi de chofre, sem maiores preparos de propaganda efficaz, consegue avasalar com tal exito as vontades d'uma população pouco dada á cultura de sementeiras novas, pôde-se afoitamente garantir a sua adaptação ao meio, com a certeza de ser uma conquista realzada, e susceptivel d'uma maior amplitude, d'uma mais larga e fecunda applicação. A questão está só em saber aproveitá-la convenientemente, orientando-a no sentido do seu maximo desenvolvimento, nada importando, nem podendo detela na sua marcha irrefreavel, essa mesquinha hostilidade passiva — chamemos-lhe assim — que surge sempre, como surgiu agora, ao encontro das iniciativas generosas que procuram fertilisar de suaves affectos a vasta charneca dos conservantismos commodistas e dos personalismos utilitarios.

Mas deixemos as recriminações. Siga cada qual ao seu destino, e pois que se trata d'uma festa de amor, deixemos em paz os que bem podiam ter vindo auxiliar, por qualquer modo que fosse, e dentro dos deveres que a todos se impõem, essa bella manifestação de espirito colectivo ahí levada a effeito com ap-

plauso geral no passado dia 25.

Pudesse a nossa alma — que não pôde — escoar aos bicos da penna, com que escrevemos, a grandeza maxima do sentimento humano, e o leitor veria então todo o supremo enlevo, toda a commovente vibração do nosso ex affectivo em presença da festa que ahí se fez!

É que em nós, do mesmo modo que nos corações compassivos que acudiram a essa magnanima demonstração de fraternidade collectiva — uns enriquecendo-a com os donativos da sua bolsa espontaneamente bisarra, outros documentando nas lagrimas dos seus olhos a solidariedade moral que os ligava áquella eloquente communhão de sublime civismo — vibrou, como poucas vezes tem vibrado, um enorme grito de compaixão e de dôr pelas injustiças sociais, que conservam, e conservarão ainda por largo tempo, n'uma pobreza afflictiva tantos infelizes com direito natural á egualdade dos patrimonios...

Felizmente que vamos caminhando com celeridade no trilho de todas as reivindicações justiceiras, que hão de emancipar os individuos emancipando por consequencia as sociedades...

A distribuição de bodos aos desherdados, tem uma altissima significação, tanto mais eloquente quanto maior fór o seu desenvolvimento e mais vasto o seu alcance.

Aquí temos nós sobre a banca da redacção dezenas de jornaes, que dão conta do enormissimo numero do bodos distribuidos por esse paiz fóra a pretexto d'este periodo de boas festas.

Já não é só nas cidades populosas que o espirito colectivo se accentua; as proprias aldeias, mesmo as mais

sertanejas, vão entrando na alta comprehensão de que *devemos amar-nos uns aos outros*, exercendo assim a mais nobre missão da especie humana sobre a terra.

## A distribuição do bôdo

Como dissémos, o bôdo constou de um pão de meio kilo, meio kilo de vacca, meio kilo d'arroz, 1 kilo de batatas, 100 grammas de toucinho, 50 grammas de chouriço e 100 réis em dinheiro.

Foi de 120 o numero de senhas distribuidas aos pobres, cabendo aqui notar que o nosso amigo sr. João Augusto da Silva Martins, que se havia inscripto na lista dos subscriptores com o donativo de 100 rações de pão, forneceu todas as 120 precisas, tendo declarado ao nosso amigo Albano Cavalleiro, membro da commissão que daria maior numero no caso de ser necessario.

É consolador e digno de registo este facto, que mais uma vez põe em fóco a bizarra fidalguia de João Augusto.

Por este motivo, tambem o nosso amigo David Moreira Fernandes, membro da commissão, substituiu a dinheiro as 50 rações com que se inscrevera na lista.

Às 10 horas da manhã, tendo chegado ao local do bôdo a banda do Gremio Artistico, que obsequiosamente tomou parte na festa, dá-se começo á distribuição.

As rações das diferentes especies já se encontram em taboleiros apropriados, todas ellas embrulhadas em folhas de papel, que offerecem um bello aspecto de conjuncto, sobretudo pelo asseio e pela uniformidade da cor a separar as especies.

A cada um dos taboleiros dispostos em alinhamento, são

collocadas 6 creanças, quatro d'ellas filhas do nosso amigo Thiago do Nascimento e duas do nosso amigo Albano Cavalleiro.

Aquí e ali, fiscalizando o serviço das creanças, os membros da commissão do bôdo.

A musica toca. Comegam a deslisar os pobres, que vão recebendo em cada taboleiro a respectiva ração.

O espectáculo é então suggestivo! Velhos alquebrados e tremulos, creanças que levam a fome nas faces, mães e avós, angulosas e ossudas, mal veladas por sordidos e diferentes farrapos em remendos!

E toda aquella multidão vai passando aos nossos olhos, n'uma romaria que confrange e tortura!

Às 11 horas o bôdo está terminado. A musica retira, e nós ficamos-nos na doce embriaguez espiritual de que os famintos tem, ao menos n'esse dia, a ventura fugaz de serem soccorridos com um jantar bendito e... santo!

## Notas

Do nosso assignante, sr. Luiz José Nunes, recebemos, já depois de encerrada a subscrição d'O Abrantes, a quantia de 1\$000 réis para o bôdo, pertencendo-nos assim entregar, como entregámos, á commissão a quantia de 8\$700 réis.

Aquí agradecemos aos nossos subscriptores os seus donativos.

## Abertura das côrtes

Com o cerimonial do costume, realisa-se no proximo dia 2 de janeiro a abertura solemne das côrtes geraes da nação portugueza.

O respectivo programma já foi publicado no *Diario do Governo*.

## A' «Lucta»

Os ultimos serão...

E pois que somos, com effeito, dos ultimos na imprensa portugueza, pela humildade authentica do nosso valor, sejamos então dos primeiros, muito pela certa o primeiro, a felicitar o presadissimo confrade, que entra, depois d'amanhã, e com sobrejos motivos de jubilo, no segundo anno da sua existencia jornalística.

N'esta felicitação, que positivamente queremos antecipar, vae mais alguma coisa que um simples cumprimento banal de puro convencionalismo, porque *A Lucta*, muito antes de lhe havermos reservado um lugar especial em portas a dentro d'O Abrantes, que veio depois, já tinha vincado em nós um culto distincto pela rara honestidade dos seus processos de combate, e pelo brilho, pela elevação e pela independencia que sabe engastar na exposição das suas opiniões.

Ha um anno que, numero a numero, linha a linha, nós vimos admirando de cada vez mais o alto feitiço moral e a pujante mentalidade do dr. Brito Camacho, e d'ahi vem — tão sómente d'ahi, pois que nem sequer de vista o conhecemos — a legitimidade da nossa admiração, que nada vale, é certo, e o desinteresse das nossas palavras, que tambem não podem valer senão pela sinceridade que as inspira.

Ao fim d'um anno, que appareça ahí alguém, com justiça a jogar-lhe a primeira pedra!

«Simplesmente a lucta, tal como nós a entendemos — dizia elle no primeiro numero do seu jornal — não é essa guerra descomposta que nós



## LETRAS

## Natal

Para os corpos banhar de luz e graça de Deus  
Na abóbada dos céus  
Faz relutar o sol.

Para as almas encher de graça e amor e luz,  
Como um doce pharol  
Deus fez nascer Jesus!

Alfredo da Cunha.

## O MEDICO

Nas horas de remanso iriadas de ventura,  
Quando a alegria solta os cantos seductores,  
Quando nos foge o tempo e tudo nos murmura  
A canção do prazer, e a vida é aroma e flores,

Ninguém o vê, ninguém se lembra que elle existe,  
— Heros sublime e bom, de si proprio esquecido,  
Entrando, como a luz, na casa pobre e triste,  
A tudo o que padece attento sempre o ouvido.

Passa sem elle a festa, o baile deslumbrante,  
O banquete ruidoso, a dança estonteadora  
Aonde a mocidade, inquieta e palpitante,  
Vive sec'los d'amor no espaço d'uma hora!

Quem pensa n'elle então, ao martyr ignorado,  
Que consome, a estudar, as longas noites frias,  
Em luta permanente, em duello despiadado,  
A combater com a morte em lentas agonias?!

Onde a tristeza e a dor, o desespero e as lagrimas,  
Se juntam n'um concerto estranho e procelioso;  
Quando a mãe desgredada abraça o filho pallido  
Em que a doença estampa o sello pavoroso;

Sempre que a humanidade o seu auxilio implora;  
Da noite a escuridão, os temporaes, a neve,  
O coelho do lar, a familia que o adora,  
— Nada o detem, caminha a passo firme e breve

E' medico: pertence aos seios que soluçam,  
A's mãos que para elle estendem supplicantes  
Os que, leucos de dor, de dor apenas pulsam,  
E lhe pedem a vida, em gritos lancinantes!

Entrou? entrou com elle a esperança radiosa.  
Interrogam-lhe o olhar, esperam a sentença;  
Faz-se o silencio em torno ao leito onde repousa  
Alguem que geme e soffre o horror d'atroz doença.

«Deutor! brada-lhe um pae, a minha filha é nova,  
«Formosa e boa, e é mãe— não deve inda morrer...  
«E' lhe esta casa um ceu, é fria e negra a cova...  
«— Tudo pode alcançar a sciencia quando quer...»

Póde roubar á morte a victima que chora?  
Trocar, no d'alegria, o pranto d'aflicção?  
Terá de a ver morrer, impassivel, embora  
Lhe estremeça d'angustia e magua o coração?

Que de vezes, meu Deus, domina triumphante  
A doença que enluta e esmaga uma familia,  
E bem diz o trabalho, a lida fatigante,  
Os dias d'anciedade, as noites de vigília;

Mas quantas, quantas mais, de balde pensa e estuda,  
Tentando penetrar na noite da incerteza,  
E interroga a sciencia implacavel, muda,  
Ante o poder da morte arrebatando a presa!

Anstero no dever, altivo no seu posto,  
Aceita a ingratição— a moeda mais vulgar —  
Benevol, sereno, a placidez no rosto,  
Na consciencia a paz, sempre o perdão no olhar!

Fatiga-se na luta, alvejão-lhe os cabellos,  
Invade-lhe a existencia uma tristeza infinda...  
Sumiram-se, d'ha muito, os seus ideaes mais bellos.  
Mas se tudo mentiu, a sciencia resta ainda.

Mais tarde, quando passa o velho sabio, o medico,  
As creanças a rir, quem boijar-lhe a mão...  
E quando, enfim, termina o nobre sacerdocio,  
A sua historia fica em mais d'um coração!...

Amelia Janny.

A todos os nossos collegas, collaboradores, leitores  
e assignantes, enviamos os nossos cumprimentos de

O que o berço dá  
a tumba o leva

O ex-progressista dr. Sant'Anna Marques, lá de quando em quando, e com aquella alegria que lhe é característica, dá-se ao sport de dirigir sensaborias aos democratas abrantinos, fazendo o seu joguinho como melhor sabe e pôde, sem todavia—manda a verdade que o digamos—ver realizados os seus occultos desígnios.

Agora, e obedecendo ao mesmo plano, deu-lhe para fazer transcripções, esquecido talvez de que nós, em tudo que possa representar deslealdade ou incorrecção de processos jornalísticos, não lhe deixaremos pôr o pé em ramo verde.

Ahi vai tambem uma transcripçãozinha appropriada ao assumpto. E' um trecho de uma chronica de Cesar de Magalhães, publicada em 1894 na imprensa. Ei lo:

«Quando ainda ha pouco a Inglaterra despidia bofetadas sobre as faces d'uma nação que se havia ligado a ella por uma alliança que visava de muito longe, Christo, esse rabbi que agora se nos apresenta com a dignidade feita em rodilha— que o sr. Navarro aproveita para limpar as botas enlameadas no lodo do Tejo,—sabiou p'r'a rua a condemnar a inação em que o governo se conservava: blasfemado contra os partidarios da corôa—cuja altivez transformavam em serviismo o cujo brio deixavam arrastar pelo monturo da infancia.

Christo, então, blazonava de grande, dizia-se patriota sincero, conspirava contra o rei e arranjava adeptos para a traição! Nesta faina desesperada, Christo—do chinellas faz em volta de si certo ruido, e a attenção de muitos homens republicanos de coragem, fixou-se no fero rabbi de Aveiro, porque esperavam d'elle a salvação da Patria pelo advento da Republica.

Os proprios militares, alguns dos mais exaltados, tinham muitissima fé nas promessas de pescador e entregaram-se-lhe d'alma e coração. E nós não estamos exemptos da culpa que nos trouxe esse defeito—não o conheciamos!

Christo, este Christo—do chinellas que agora morde á traição os seus antigos amigos e companheiros, ganhara fama de fíorile e emprehendedor «tradição do sapateiro Simão, um pouco aperfeiçoada pelas circumstancias e caprichos da epocha...»

Em dados momentos, na presença dos seus adeptos, para mostrar o quanto valia o dom da sua palavra (!)—Christo ber-

rava, impunha-se, vomitava insolencias contra o governo, fazia-se brilhante, desordeiro, impostor, atrevido... até que foi preso e conduzido a bordo d'um navio do Estado para responder em conselho de guerra.

O rabbi d'Aveiro não se arreceiou da sentença, tinha pouco antes prevenido o governo, governo que elle em principio vergastou e pretendia fazer passar sob as forças caudinas,—avisara esse mesmo governo em 27 de janeiro de que estava para rebentar uma revolução militar no Porto, e, como este facto, este aviso denunciativo importava uma traição ao partido republicano, o governo tomou-o em consideração e protegeu o traidor.

Christo—do chinellas foi absolvido pelos tribunales marciais, onde respondeu connosco, e em seguida apresentado ao serviço dos partidos monarchicos—com Lopo á frente.

A alma d'esse rabbi d'Aveiro conhece-se então.

Temos mais e melhor. Ficamos-nos no entanto por aqui, chamando para o assumpto a attenção d'aquelles que possam lêr pelo evangelho do sr. Sant'Anna!

## «Album Republicano»

Publicação semanal, contendo a collecção completa dos retratos das individualidades que mais se tem notabilizado no partido republicano.

O 1.º fasciculo, publicado no dia 15 de dezembro corrente, contém os retratos dos srs. Theophilo Braga, Bernardino Machado e Manoel Arraiga. Nos fasciculos que hão de seguir a este serão publicados os retratos de Guerra Junqueiro, Affonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José de Almeida, Duarte Leite, João de Menezes, etc.

A 2.ª serie do Album Republicano publicará os retratos de alguns prestigiosos republicanos já fallecidos, a fim de tornar mais interessante a collecção.

Para se fazer a assignatura d'esta publicação, em Lisboa, basta requisital-a por bilhete postal.

As pessoas residentes nas provincias devem enviar a quantia de 200 réis em estampilhas do correio, importancia da 1.ª serie de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia relativa ao Album Republicano deve ser dirigida a A. Caldas, rua de S. Bento, 357, 2.º, E. Lisboa.

aos outros fazem os politicos d'officio, cada qual procurando elevar-se rebaixando os outros, como se as maculas alheias fossem a justificação dos defeitos proprios. Essa luta não a faremos nós, avessos por educação e por indole a exercicios de faca e calhao. Pouco valem os homens em comparação dos principios, e ha muito mais gloria em desfazer um erro, em triumphar d'um vicio, em abater uma iniquidade, do que em subjugar um individuo, mesmo quando o seu valimento seja alguma coisa de grande.»

Assim tem sido *A Lucta*, com effeito. E porque assim tem sido, para nitida demonstração de que a inteireza do caracter reside na inflexivel coherencia dos actos com as palavras, d'aqui enviamos ao dr. Brito Camacho um grande abraço de estima, de respeito e de admiração pelo anniversario d'*A Lucta*.

## Consortio

Realizou-se hontem pela 1 da madrugada, na parochial egreja de S. João Baptista, o enlace matrimonial do nosso amigo, sr. José Mendes Ribeiro, conceituado ourives n'esta villa, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda Rosa Castanho Requião, gentil e premdada filha do commerciante da nossa praça, sr. João Castanho Requião. Testemunharam o acto o sr. dr. Ramiro Guedes e os paes da noiva.

Aos nubentes appetecemos as felicidades de que são dignos, fe uma prolongada lua de mel.

## Monte-pio

Em harmonia com a noticia que publicamos no ultimo numero d'*O Abrantes*, reune hoje, domingo, pelas 5 horas da tarde, na sala de espectaculos do Theatro Taborda, a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos «Soares Mendes, para a eleição dos corpos gerentes que devem funcionar em 1907.

Preside a este acto o sr. dr. Solano d'Abreu, primeiro socio benemerito. Depois da eleição, como tambem já noticiamos, proceder-se-ha á rifa dos objectos que ultimamente foram offerecidos ao monte-pio.

Lembramos aos associados a conveniencia de honrarem com a sua presença a sessão de hoje. Procedendo assim darão um bello exemplo de solidariedade associativa mostrando ao mesmo tempo interessarem-se pelos destinos de uma das mais sympathicas e nteis instituições que Abrantes possui.



25 DE DEZEMBRO

Só nós, as crianças, é que tínhamos n'esta festa do Natal uma alegria imperturbável e perfeita, porque não tínhamos a compreensão amarga da saudade nem as previsões incertas do futuro. Para nós, tudo na vida tinha o caracter imutável e eterno. O destino apparecia-nos ridentemente fixado no cerebro como as alegres figuras do presepio. Sopunhamos que seriam eternamente lisas as faces de nossa mãe, eternamente negro o bigode de nosso pae, eternamente resignada e compadecida a santa figura de nossa avó, tocada nas suas rentas pretas, ao fundo da grande poltrona.

Não tínhamos comprehendido ainda todo o sentido do Natal. Não nos tinham explicado sufficientemente que o loiro Menino Jesus, que nos sorria no seu bercinho, tão descuidado, tão alegre, no meio do esplendor dos cirios e do perfume das açucenas, era o mesmo Deus descarnado e livido, coroado de espinhos, alanceado no coração, pregado na cruz e exposto no altar. Repugnar-nos-hia acreditar, se então nol-o dissessem, que o tenro e suave Menino do presepio, cercado de amores, de canticos, de festas, de dadas, de bonitos, cheio de caricias e de beijos, teria um dia de ser um martyr, um heroe, um Deus, mas que para isso haveriam de o perseguir como um rebelde, de o torturar como um criminoso, de o assassinar como um malvado; que elle teria de ser esbofetado, azorragado, trahido; que receberia o beijo de Judas; que seria preso entre os seus discipulos no Jardim das Oliveiras; que mandaria embainhar a espada de Pedro para beber o calix da amargura; que seria levado de Caiaphas para Pilatos; que seria condemnado; que lhe fariam coroa de espinhos; que o fariam subir ao Calvario sob o ezo da sua cruz; que finalmente o crucificariam entre dois ladrões, aos olhos da sua seppria mãe?

Não, a villa não é uma esta permanente e imovel; uma evolução constante, aspera e rude.

O Natal é a festa das lagrimas para todos aquelles para quem elle não é a festa da experiencia.

E' todavia preciso não a quecer, não deixar de a celebrar.

Para nós, Portuguezes, elle está no amago da tradição, está na instituição da família.

A ceia do Natal é a festa dos nossos deuses penates, é a das formas do nosso cul-

to interior da familia e da patria.

Que importa que o numero ou que o nome dos convivas varie em cada anno? Que importa que alguns amados velhos nos falem no banquete? Que importa que nós mesmos faltemos amanhã na festa dos mais novos?

Esta noite de alegria para as crianças será sempre de saudade para os adultos. Assim teremos a esperançaterna de sobreviver na lembrança dos que amamos, uma boa vez ao menos de anno a anno.

Ramalho Ortigão.

## Theatro Taborda

Os espectaculos recentemente levados á scena pela Companhia Lisbonense—incluímos n'este numero *A Ave Azul* e a revista *Coisas... e coisas*—se não tiveram um desempenho magistral, agradaram todavia, tendo o nosso theatro duas enchentes á cubna, como vulgarmente se diz em linguagem de bastidores.

Todos os artistas, quer n'um, quer n'outro espectaculo, se esforcaram em dar aos respectivos papeis o maximo relevo, procurando agradar. Se houve aqui ou ali deficiencias no conjunto artistico, incorrecções na dicção no gesto, etc. semelhantes faltas, aliás de pequena monta para artistas despretenciosos encontram-se sufficientemente desculpados na evidente boa vontade com que actores e actrizes pretenderam integrar-se nos papeis que lhe estavam confiados.

Hoje sobe á scena a peça de grande apparato, *O Fausto*.

## Comicio Republicano

Ainda se não sabe ao certo o dia em que terá logar o annuciado comicio republicano n'esta villa.

Attendendo, porem, ás palavras proferidas pelo illustre tribuno sr. dr. Antonio José de Almeida, na estação d'esta villa, quando do seu regresso a Lisboa, é natural que o comicio se effectue antes do dia 20 de janeiro proximo.

## Missa do gallo

Celebrou-se este anno na egreja de S. Vicente Martyr, por musica vocal e instrumental, tendo assistido grande numero de fieis.

## Gado suino

O preço por arroba tem regulado em Portalegre, 33800; Évora, 33800 e 33900; Vendas Novas, 33700 e 33800; Extremoz, 33800 réis.

## VARIEDADES

### A estatura regulamentar

De ha cem annos para cá a estatura regulamentar tende a diminuir na maior parte dos estados europeus.

O soldado de infantaria, em França, que, em 1860, devia ter pelo menos 1<sup>m</sup>.60, não de ve ter hoje senão 1<sup>m</sup>.54. Esta mesma estatura é exigida agora na Alemanha, quando, de 1840 a 1893, o minimo era 1<sup>m</sup>.63. No que respeita aos outros paizes, eis a estatura regulamentar: 1<sup>m</sup>.55 na Italia; 1<sup>m</sup>.65 na Inglaterra; 1<sup>m</sup>.54 na Russia; 1<sup>m</sup>.55 na Suissa; 1<sup>m</sup>.60 na Noruega; 1<sup>m</sup>.56 na Islanda; 1<sup>m</sup>.61 nos Estados Unidos.

### Tratamento do cancro

Um novo e simples agente therapeutico foi descoberto nas folhas da violeta. Parece que, conquanto não esteja plenamente reconhecido o seu effeito curativo sobre o cancro, é indubitavelmente a sua acção lemitiva. Em alguns casos tem-se obtido a cura completa.

### As mulheres inglezas

As mulheres inglezas invadiram ha dias a camara dos communs, reclamando furiosamente o direito do voto.

Se por cá acontecer o mesmo é caso para o sr. João Franco decretar o extermínio do sexo fragil!

### Pensamento

As grandes almas são superiores á injuria, á injustiça, á dor, á zombaria seriam invulneraveis se resistissem á compaixão.—*La Bruyère*.

### Alegrias

Uma anedocta critica de Flalho d'Almeida sobre os duelles

Um peralvilho chegou-se uma vez ao pé de um cathedrico de Coimbra e exasperado por não sei qual questiuicula insignificante, disse ao contendor, cuspiendo para o lado:

—Adversario! considere se escarrado n'essa cara!

O lente apontou contra o biltre o seu respeitavel reverso cathedrico e produzindo lhe no ápice uma d'essas de tomações que são a mola real dos contos de Armand Silvestre, redarguiu impavido ao aggressor:

—Pois camarada, considere-se morto por um tiro.

E illesa a honra, cada qual foi tratar da sua vida.

### Quadra popular

Quem espera sempre alcança,  
Diz um dictado traidor,  
E eu espero e desespero,  
Não alcanço o teu amor!

Pedem-nos a publicação do seguinte:

### Communicado

Sr. redactor d'*O Abrantes*—Não podendo deixar passar sem reparos occorrencias onde parece que se viscu muito provavelmente melindrar nos, pedimos-lhe, com o maior respeito, se sirva mandar inserir no seu mui lido semanario, o que segue:

Na ultima terça feira, dia de Natal, norteados pela esperança de passarmos um bocado da noi-

te no theatro abrantino, a esta casa nos dirigimos, procurando, acto continuo, a bilheteira. Respondido aqui que se haviam esbado os bilhetes ordinarios, perguntamos pelos supplementares, e reterquido nos foi que estes não seriam cedidos sem permissão da auctoridade competente. Dias antes, na carencia dos primeiros, sem hesitações nos haviam sido dispensados os segundos. Approximando-nos, porem, de quem julgavamos que nos poderiam illucidar no assumpto, e satisfactoriamente resolver o, não attingimos o que esperavamos, tendo de nos retirar esbalmente illudidos nos nossos calculos; perguntamos, no entanto, agora:

Porque nos não foram concedidos os bilhetes supplementares?

Porque nol o não foram, tendo occorrido de mais a mais o antecedente d'uma outra noite em que fomos favoravelmente recebidos?

Porque? Porque não se queriam, porventura, augmentos de receita, não os querendo vender?

E' aceitavel este absurdo? Se não é, porque então? Porque estariam os bilhetes já predestinados? N'este caso a quem? E esmiuçando um pouco esta hypothese d'uma premeditada concessão perguntamos ainda: Haveria no incidente um monopolio com os competentes privilegiados, cheirando então o caso a coisa puramente mercantil, ou succederia que se tratava apenas d'um assumpto em que só os deuses tariam interferencia, devendo elle somente ser liquidado entre compadres e afilhados? Que resolver? Porque não fomos enfim, insistentes entretanto, admitidos á assistencia do espectaculo?

Fosse como fosse, ou porque surgissem *superfluos de riqueza* que conviesse evitar, ou porque um exclusivo commercial, mais ou menos genuino, se impuzesse, ou porque o compadrio de bem entendidos nos impedisse de figurarmos na lista dos bemaventurados, o que é certo é que os nossos calculos nos falharam.

E' verdade que o prejuizo não foi grande, Sr. Redactor, pelo que não ha grande motivo para lastimas pungentes; todavia o que não queremos é deixar sem commentarios a fórma por que fomos acolhidos.

A que proposito vieram nos *aprimos* absolutamente desnecessarios e descabidos a nosso respeito?

Toria sido acaso a nossa attitudde incorrecta?

Ninguém, com justiça, o poderá affirmar.

Porque e para quê, pois, taes *aprimos*? Para quê, tão suggestiva gesticulção e seductor palavreado? Fomos, repetimol o mais uma vez, porventura inconvenientes?

Não nos conheceriam o cava-lheiro da direcção do theatro Taborda, a quem nós dirigimos e que foi o sechor soberano de tão olympicas recusar?

Certamente nos conhecia, e de sebojo; mas... como *la noblessa oblige*, isto é, como os bons ou ruins prediados tarda ou nunca se perdem, a descortezia de sua Ex.<sup>a</sup> para comnosco justifica-se até certo ponto. Ainda ella não tem justificção possível, por mais que se queira torcer o bico ao prego, é na fórma incorrecta e indelicada porque fomos recebidos e tratados por sua Ex.<sup>a</sup>.

Aquillo que para nós representara uma recusa formal, teve depois, para outras pessoas, um deferimento immediato. D'ahi, o não ficarmos bem-humorados com a descortezia e esquecimentos havidos para comnosco.

Chama-se a isto *justiça de fú-nill*!

Sr. Redactor:—Ha quem aucta que no caso exposto manobrou o que se denomina *politica*. Se assim é, os ensejos que venham, porque teremos então necessidade de evidenciar o que temos sido até aqui, isto é—republicanos.

Rocio d'Abrantes.

27—15—906.

João da Silva Bastos.

Juvanal Feliciissimo.

Virgilio Bastos.

## ANNUNCIOS

Companhia Geral de Seguros

Formento Agricola

Agente em Abrantes—David Moreira Fernandes.

## AZEITE

Em latas de 5 litros. Da lavra do ex.<sup>mo</sup> sr. Thiago Abreu. Verdadeira especialidade para prato, fabricado pelo processo italiano.

Asseio inexcédível tanto no fabrico como no deposito para venda.

Vende João Pinto, Rua Santos e Silva—Abrantes.

Antonio Maria Gonçalves Carasso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo—Abrantes

## Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 33600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se receba milho que não seja bom



## SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

## Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes sola espicada ou salgada. Vêr e ver como S. Thomé!

## Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

## Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagrões, polimentos, atamados verdes e secos, pellicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.ª a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despem a pelle velha toda e tomam apparencia mais festiva.

## Tamanhos e chances

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homem, senhora e creança.

## Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e creança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

## Um feixe de artigos para calçado

Frascos da satin inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor da cinza e amarello para renovar o calçado de lona ou camurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticas de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

## Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que possui no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.ª se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel a dentro d'um envelope:—José Maria da Costa, Sapataria Progresso—ROCIO.

E, fazendo v. s.ª assim, não ju quem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir ninguém mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a não negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu rival. «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e basta para que lhos compre, sem deprimir ninguém. «O negociante que para fazer negocio em deprimirante os freguezes o seu vizinho, e colhar e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.ª

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca dores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torneados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da cons trução da mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

## IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

## Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece a esperanca do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1825 com sede em Lisboa Capital 1.344.000\$000. Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## Analyses

## URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

## Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Fornecem em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a graduação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

## Preços resumidos

## Encyclopedia das familias

Revista Illustrada de Instrução e recreio

A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

Condições de assignatura: (pagamento adiantado) — Cada anno ou 12 numeros 800 réis; Numero avulso 100 réis.

Esta utilissima revista publica mensalmente um numero de 80 paginas em typo mendo.

Envia-se um specimen a quem o requisitar a Manoel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias—Lisboa

## GRANDES ARMAZENS DO CHIAO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sedas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

## PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

## FABRICA AFFONSO XIII

## MOAGENS A VAPOR

Systema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: MOAGENS — ABRANTES

Generos	Preços por		
	Kilo	Sacca	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	7\$650
• Flor S. M.....	94	75	7\$050
• P.....	84	75	6\$300
• milho.....	—	75	5\$300
Cabecinha.....	75	75	5\$000
Semra superfin.....	40	55	1\$600
• fina.....	35	40	1\$300
• grossa.....	30	35	1\$000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se incluo a succaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas das do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

## SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em todo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona da casa, etc.

Acompanha-se egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellos trechos da musica.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por a me (12 numeros)..... 2\$200 réis	Por anno (12 numeros)..... 12\$000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero da graça	moeda fraca.....
Por semestre (6 numeros)..... 1\$200 réis	Para o Estrangeiro
Por semestre (3 ..... )..... \$600 réis	Por anno (12 numeros) frs..... 15,00

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redações de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limd.—32, Rua Aurea, 188, Lisboa.